

Novo museu do índio abre em maio

CORREIO BRAZILIENSE

Os índios voltam a ter espaço próprio em Brasília. O Museu dos Povos Indígenas, que será instalado no mesmo prédio do antigo Museu Nacional do Índio, será inaugurado no dia 18 de maio. O museu ocupará o prédio que foi concebido para ser um referencial da cultura indígena, mas nunca cumpriu com a função.

“O museu, na verdade, nunca funcionou”, admite o secretário adjunto de cultura do Distrito Federal, Evandro Salles. “A última utilização pública do museu foi o velório do índio Galdino”, lembra o secretário de Cultura, Hamilton Pereira.

A instalação do Museu dos Povos Indígenas custou R\$ 600 mil — recursos do GDF e de convênio com a Petrobras — e recuperou o que deveria ter sido o Museu Nacional do Índio (depois o Memorial dos Povos Indígenas), mas acabou se transformando no Museu de Arte, que fechou as portas tão rápido quanto abriu.

O museu contará com a coleção Darcy-Berta-Galvão. Doadas ao GDF em 1995, a coleção, de 382 peças, é constituída de artefatos reunidos por antropólogos como Darcy Ribeiro, ao longo da vida profissional. Além disso, terá *Como Construir Catedrais*, obra do artista Cildo Meirelles, que chega a Brasília com a exposição *Missões*, formada por dez artistas (oito brasileiros, um uruguaio e um argentino).

MAB

Em setembro, será a vez do Museu de Arte de Brasília (MAB) reabrir as portas. Fechado desde setembro de 1997 para reformas, o MAB será reinaugurado com as exposições *En Trance* e *Ex It* da artista plástica Yoko Ono, viúva do ex-

beatle John Lennon. “Será a primeira vez que Yoko Ono expõe na América do Sul”, ressalta Evandro Salles.

Yoko trará para Brasília sete instalações multimídia — duas delas inéditas. Yoko, que estará presente na reabertura do MAB, deixará, também, sua marca no Parque de Esculturas do Projeto Orla, que até o final do ano deve ter entre 15 e 17 esculturas de artistas brasileiros e internacionais.

Com a reforma, que custará R\$ 1 milhão, o MAB ganhará um novo perfil: o de Espaço Cultural — com cafeteria, lojas e até um museu virtual para quem quiser visitar outros museus pelo mundo afora. A reabertura contará, ainda, com as obras do próprio acervo dos vencedores do Prêmio BSB de Artes Vi-

suais, que optou por artistas nas áreas de escultura e fotografia — lacunas do acervo do MAB.

Nesta primeira etapa foram selecionadas para o MAB obras de Angelo Venosa, José Rezende, Ernesto Neto, Nelson Félix, Rosângela Renó, Mário Cravo Neto, Cláudia Andujar, Arthur Omar e Miguel Rio Branco. Um novo edital do Prêmio BSB de Artes Visuais será lançado em maio.

Ontem, foram divulgados os nomes dos vencedores do Edital de Artes Visuais. São eles: Tito do Rêgo Silva, Rodrigo Rosa, Juarez Cavalcanti, Sainy Veloso, Maria Luiza Fragozo, Rodrigo Paglieri, José Rufo, Daniel Búrigo e Chico Amaral. Além deles, o edital abre espaço para gravuras de sete artistas aborígenes australianos.